

NEM UMA UNHA

INTRODUÇÃO

O livro de Êxodo conta a história da libertação de Israel da escravidão no Egito. Durante séculos, o povo viveu sob o domínio de Faraó, servindo como escravo e sem qualquer esperança humana de libertação. Mas Deus ouviu o clamor do seu povo, lembrou-se da aliança feita com Abraão, Isaque e Jacó e levantou Moisés para conduzi-los para fora da terra da escravidão.

O Novo Testamento mostra que essa história aponta para algo maior. Assim como Israel foi libertado do Egito, Cristo veio libertar seu povo da escravidão do pecado. Assim como houve um cordeiro na Páscoa, Cristo se tornou o Cordeiro de Deus. Assim como Deus conduziu Israel para fora do cativeiro, Jesus conduz seus filhos para a verdadeira liberdade.

À medida que as pragas avançam, Faraó percebe que não conseguirá impedir completamente o plano de Deus. Então ele muda de estratégia. Em vez de resistir frontalmente, ele passa a negociar. Ele faz propostas. Ele oferece concessões. Ele tenta convencer Israel a aceitar uma libertação parcial em vez de uma libertação completa.

É exatamente aqui que essa história se torna extremamente atual. A maioria das pessoas não é tentada a abandonar completamente a fé. Normalmente a batalha é muito mais sutil. O inimigo não costuma dizer: "Pare de seguir a Cristo". Ele prefere dizer: "Siga Cristo, mas não vá tão longe". Ele não costuma dizer: "Destrua sua família". Ele prefere convencer alguém a negligenciar espiritualmente seus filhos enquanto continua frequentando a igreja. Ele não costuma dizer: "Volte totalmente para o mundo". Ele apenas tenta manter algumas áreas da vida sob o antigo domínio.

Por trás de cada proposta de Faraó existe uma mesma intenção: manter alguma parte do povo no Egito. E é justamente isso que torna a resposta de Moisés tão poderosa. Porque ao final dessa história descobrimos que Deus não estava interessado em libertar apenas uma parte do seu povo. Deus não queria apenas alguns homens livres, algumas famílias livres ou algumas áreas livres. A redenção que Deus estava realizando era completa. Nada que pertencesse ao povo da aliança deveria permanecer sob o domínio de Faraó.

Essa é a mesma verdade que encontramos em Cristo. O evangelho não é apenas o perdão de pecados. O evangelho é a obra de Deus reivindicando para si tudo aquilo que foi comprado pelo sangue do Cordeiro. Assim como Israel foi chamado a deixar completamente o Egito, os redimidos são chamados a pertencer completamente ao Senhor. É por isso que, diante de todas as tentativas de negociação de Faraó, a resposta final de Moisés continua ecoando através dos séculos: "Nem uma unha ficará".

1. SIRVAM A DEUS, MAS FIQUEM NO EGITO

Então o Senhor fez assim. Vieram densas enxames de moscas à casa de Faraó, às casas dos seus oficiais e sobre toda a terra do Egito; a terra ficou arruinada por causa das moscas.

Êxodo 8:24

Então Faraó chamou Moisés e Arão e disse: "IDE, SACRIFICAI AO VOSSO DEUS NESTA TERRA."

Êxodo 8:25

Depois de endurecer o coração repetidas vezes, Faraó começa a sentir o peso do juízo de Deus. A quarta praga havia atingido o Egito de forma devastadora. A Bíblia diz que a terra estava arruinada por causa das moscas. Aquilo que parecia inabalável estava sendo abalado. O governante mais poderoso da terra estava descobrindo que não podia resistir ao Deus de Israel.

É nesse contexto que Faraó chama Moisés pela primeira vez para negociar. Observe que ele não está arrependido. Ele não está se submetendo ao Senhor. Ele apenas está tentando aliviar a pressão sem obedecer completamente à ordem de Deus.

Sua proposta parece razoável. Ele não proíbe o culto. Não proíbe os sacrifícios. Não proíbe a adoração. Pelo contrário, ele diz: "Sacrificai ao vosso Deus". O problema está nas últimas palavras da proposta: "nesta terra". Em outras palavras, Faraó está dizendo: "Vocês podem adorar, desde que continuem pertencendo ao Egito."

Faraó compreendeu algo importante. Se conseguisse manter o povo no Egito, continuaria exercendo domínio sobre o povo. Afinal, não importa para um senhor de escravos se seus servos cantam, oram ou oferecem sacrifícios, desde que continuem sendo seus servos.

FARAÓ NÃO TINHA PROBLEMAS COM A ADORAÇÃO. FARAÓ TINHA PROBLEMAS COM A LIBERTAÇÃO.

É exatamente aqui que essa proposta se torna assustadoramente atual. O inimigo continua usando a mesma estratégia. Ele não se importa com uma fé superficial que não produz transformação. Ele não se importa quando alguém frequenta cultos, conhece versículos ou participa de atividades religiosas. O que ele combate é uma libertação verdadeira. O que ele combate é uma vida completamente rendida ao senhorio de Cristo.

A proposta de Faraó continua viva quando alguém quer os benefícios do evangelho sem abandonar aquilo que o escraviza. Continua viva quando alguém deseja a paz de Cristo, mas se recusa a abandonar os pecados que roubam sua paz. Continua viva quando alguém quer a presença de Deus, mas não quer abrir mão daquilo que ocupa o lugar de Deus em seu coração.

Pense em alguém que recebe alta de um tratamento contra dependência química, mas insiste em continuar frequentando os mesmos ambientes, andando com as mesmas companhias e mantendo os mesmos hábitos que o levaram à destruição. Essa pessoa deseja

liberdade, mas se recusa a abandonar o lugar da escravidão. Com o tempo, aquilo que parecia inofensivo volta a exercer domínio sobre sua vida.

É exatamente isso que Faraó está propondo. Ele não está dizendo para Israel parar de adorar. Ele está dizendo para Israel continuar vivendo no ambiente que produzia sua escravidão.

O problema do Egito nunca foi apenas geográfico.

O problema do Egito era espiritual.

O Egito era o lugar onde Faraó governava. Era o lugar da opressão. Era o lugar da escravidão. Era o lugar que impedia o povo de viver plenamente aquilo que Deus havia planejado para eles.

Quando chegamos ao Novo Testamento descobrimos que Cristo veio fazer algo que Moisés apenas apontava. Moisés conduziu Israel para fora do Egito. Cristo conduz pecadores para fora do domínio do pecado. Moisés enfrentou Faraó. Cristo venceu o pecado, a morte e Satanás na cruz. Moisés libertou uma nação da escravidão física. Cristo liberta seu povo da escravidão espiritual.

O EVANGELHO NÃO É UM CONVITE PARA ADORAR NO EGITO. O EVANGELHO É UM CHAMADO PARA SAIR DELE.

Por isso Moisés não podia aceitar aquela proposta. Deus não estava procurando apenas adoradores. Deus estava reivindicando um povo para si. E aquilo que pertence ao Senhor não pode continuar vivendo sob o domínio de Faraó.

A primeira proposta de Faraó continua ecoando em nossos dias sempre que alguém tenta servir a Deus sem abandonar aquilo que o mantém escravo. Mas a redenção de Deus nunca foi parcial. Deus não queria apenas que Israel adorasse. Deus queria que Israel fosse livre. E da mesma forma, Cristo não morreu apenas para melhorar a nossa vida. Cristo morreu para nos libertar completamente.

2. PODEM SAIR, MAS NÃO VÃO MUITO LONGE

Então Faraó disse: "EU VOS DEIXAREI IR PARA QUE OFEREÇAIS SACRIFÍCIOS AO SENHOR, VOSSO DEUS, NO DESERTO; SOMENTE QUE, SAINDO, NÃO VADES MUITO LONGE. ORAI TAMBÉM POR MIM."

Êxodo 8:28

A quarta praga continua devastando o Egito. As moscas estão por toda parte. A terra está arruinada. O juízo de Deus está pressionando Faraó. Sua primeira proposta foi rejeitada porque Deus não havia ordenado apenas adoração. Deus havia ordenado libertação. Deus não havia chamado Israel para adorar dentro do Egito. Deus havia chamado Israel para sair do Egito.

Diante da firmeza de Moisés e da pressão crescente da praga, Faraó apresenta uma segunda proposta. Agora ele parece mais flexível. Ele aceita que o povo saia. Ele aceita que o povo vá ao deserto. Ele aceita que o povo ofereça sacrifícios ao Senhor. Mas no meio da proposta existe uma condição que revela seu verdadeiro objetivo: **"não vades muito longe"**.

Faraó compreende que não conseguirá impedir completamente a saída do povo. Então ele tenta impedir uma separação definitiva. Se Israel permanecesse perto do Egito, continuaria olhando para o Egito. Continuaría ouvindo as vozes do Egito. Continuaría sentindo a atração do Egito. O corpo poderia sair, mas o coração continuaria preso.

FARAÓ NÃO CONSEGUIU IMPEDIR A SAÍDA. ENTÃO TENTOU CONTROLAR A DISTÂNCIA.

Essa estratégia continua extremamente atual. O inimigo raramente tenta convencer alguém a abandonar completamente a fé. Normalmente a batalha é muito mais sutil. Ele apenas tenta convencer a pessoa a não ir muito longe com Deus. Tenta convencê-la de que um compromisso superficial já é suficiente. Tenta fazê-la acreditar que proximidade com Cristo sem verdadeira entrega é o bastante.

A proposta de Faraó continua viva quando alguém diz: "Eu quero Jesus, mas não preciso me envolver tanto." Continua viva quando alguém frequenta cultos, mas nunca desenvolve uma vida de oração. Continua viva quando alguém conhece a Palavra, mas não permite que a Palavra transforme suas decisões. Continua viva quando alguém deseja os benefícios da fé, mas não deseja o custo do discipulado.

Pense em alguém que decidiu abandonar um vício, mas continua frequentando os mesmos ambientes, cultivando as mesmas amizades e alimentando os mesmos hábitos que o conduziram àquele vício. Talvez tenha saído fisicamente da escravidão, mas continua emocionalmente próximo dela. A qualquer momento a tentação encontra uma porta aberta para o retorno.

Foi exatamente isso que Faraó tentou fazer com Israel. Ele não queria manter o povo dentro do Egito. Bastava mantê-lo perto o suficiente para que o retorno fosse fácil.

A PROXIMIDADE COM O EGITO SEMPRE FACILITA O RETORNO AO EGITO.

Quando lemos o restante da história de Israel descobrimos como essa proposta era perigosa. Mesmo depois de atravessarem o Mar Vermelho, o povo diversas vezes desejou voltar. Em momentos de dificuldade, lembravam-se das panelas do Egito, das comidas do Egito e da aparente segurança do Egito. O corpo havia saído, mas o coração ainda precisava ser transformado.

O mesmo acontece com muitas pessoas hoje. Elas abandonam certas práticas, mas continuam amando aquilo que abandonaram. Saem do Egito, mas levam o Egito consigo. Mudam de comportamento, mas não de afeições.

É exatamente por isso que Cristo não nos chama apenas para uma mudança de hábitos. Ele nos chama para uma mudança de reino. Paulo diz que Deus nos libertou do império das trevas e nos transportou para o Reino do Filho do seu amor. A linguagem é de transferência, pertencimento e nova identidade.

Jesus não morreu para nos deixar próximos da antiga escravidão. Ele morreu para nos reconciliar com Deus. Ele não morreu para que vivêssemos olhando para trás. Ele morreu para que caminhássemos com os olhos fixos nele.

Por isso Moisés não podia aceitar aquela proposta. Deus não estava libertando Israel para que permanecesse perto do Egito. Deus estava conduzindo Israel para si mesmo. E toda vez que alguém se aproxima verdadeiramente de Cristo, descobre que nenhuma distância do Egito é grande demais quando comparada à beleza de caminhar com o Senhor.

3. VÃO OS HOMENS, MAS DEIXEM AS FAMÍLIAS

*Então disse o Senhor a Moisés: "Vai a Faraó, porque tenho endurecido o seu coração e o coração de seus oficiais, para fazer estes meus sinais no meio deles; e para que contes aos ouvidos de **teus filhos e dos filhos de teus filhos** as coisas que fiz no Egito e os meus sinais que tenho feito entre eles; para que saibais que eu sou o Senhor."*

Êxodo 10:1

Moisés e Arão foram a Faraó e lhe disseram: "Assim diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Até quando recusarás humilhar-te perante mim? Deixa ir o meu povo, para que me sirva. Porque, se recusares deixar ir o meu povo, eis que amanhã trarei gafanhotos sobre o teu território."

Êxodo 10:3-4

Então os oficiais de Faraó lhe disseram: "Até quando este homem nos há de ser por laço? Deixa ir os homens, para que sirvam ao Senhor, seu Deus; ainda não sabes que o Egito está

arruinado?"

Êxodo 10:7

*Então Moisés e Arão foram trazidos outra vez à presença de Faraó, e este lhes disse: "Ide, servi ao Senhor, vosso Deus. Quais são os que hão de ir?" Moisés respondeu: "Havemos de ir com nossos jovens e com nossos velhos, com nossos filhos e com nossas filhas; com nossos rebanhos e com nosso gado havemos de ir, porque temos de celebrar festa ao Senhor." Então ele lhes disse: "**NÃO SERÁ ASSIM; IDE AGORA SOMENTE OS HOMENS E SERVI AO SENHOR;***

POIS ISSO É O QUE PEDÍEIS."

Êxodo 10:8-11

Antes mesmo de anunciar os gafanhotos, o senhor declara que tudo aquilo que está acontecendo deve ser contado aos filhos e aos netos de Israel. **Antes de falar sobre a próxima praga, Deus fala sobre a próxima geração. Antes de falar sobre juízo, Deus fala sobre herança.**

Enquanto Deus está pensando nos filhos e nos netos que ouvirão sobre sua fidelidade, Faraó está pensando em como impedir que filhos e netos sejam libertos.

A situação do Egito já havia chegado a um ponto crítico. As pragas anteriores haviam devastado a terra. A ameaça dos gafanhotos era tão séria que os próprios oficiais de Faraó se voltam contra ele. Pela primeira vez, seus conselheiros reconhecem aquilo que ele continua se recusando a admitir: resistir a Deus está destruindo o Egito.

É nesse contexto que Faraó chama Moisés novamente. Observe que ele não pergunta se o povo vai sair. **Ele pergunta quem vai sair.** A pergunta parece simples, mas revela o foco da negociação. **Faraó já entendeu que não conseguirá impedir completamente a libertação. Então ele tenta limitar o alcance da libertação.**

A resposta de Moisés é abrangente. Irão os jovens, os velhos, os filhos e as filhas. Em outras palavras, ninguém ficará para trás. A redenção que Deus está realizando não envolve apenas indivíduos. Ela envolve famílias inteiras.

FARAÓ ESTAVA TENTANDO SEPARAR AQUILO QUE DEUS ESTAVA REDIMINDO JUNTO.

Essa proposta continua extremamente atual. **O inimigo não se importa que uma geração conheça a Deus se conseguir impedir que a próxima geração o conheça.** Ele não se importa que pais frequentemente cultos se conseguem capturar o coração dos filhos. **Ele não se importa que adultos tenham uma vida espiritual ativa se as crianças crescerem sem conhecer verdadeiramente o Senhor.**

Por isso uma das maiores batalhas espirituais dos nossos dias acontece dentro dos lares. Existe uma disputa pelas crianças, pelos adolescentes e pelos jovens. Existe uma disputa pelos valores que serão transmitidos à próxima geração. Existe uma disputa por quem disciplinará os filhos.

Pense em um pai que trabalha duro para deixar uma boa educação, uma boa casa e uma boa condição financeira para seus filhos, mas nunca ora com eles, nunca abre as Escrituras com eles e nunca conversa sobre Cristo com eles. Esse pai está preocupado com o futuro profissional dos filhos, mas pode estar negligenciando o futuro eterno deles. Não existe problema em desejar que os filhos tenham sucesso. O problema é quando o sucesso se torna mais importante do que a salvação.

A proposta de Faraó continua viva quando os pais entregam aos filhos educação, esporte, carreira e oportunidades, mas negligenciam sua formação espiritual. Continua viva quando os filhos aprendem tudo sobre o mundo, mas quase nada sobre Deus. Continua viva quando uma geração experimenta os feitos do Senhor, mas deixa de contá-los à geração seguinte.

MAS O PLANO DE DEUS SEMPRE FOI GERACIONAL.

Não é por acaso que Deus começa essa conversa falando sobre filhos e netos. O Senhor não estava apenas libertando homens adultos da escravidão. Ele estava formando um povo que continuaria servindo ao Senhor muito depois que aquela geração passasse. Deus estava construindo uma herança espiritual.

Quando chegamos ao Novo Testamento encontramos esse mesmo princípio em Cristo. Jesus não veio salvar apenas indivíduos isolados. Ele veio formar um povo para sua glória. Uma família da fé. Uma geração que anunciará as virtudes de Deus à próxima geração.

Por isso Moisés não negocia. Os filhos pertencem a Deus tanto quanto os pais. Os jovens pertencem a Deus tanto quanto os anciãos. As famílias pertencem a Deus tanto quanto os indivíduos.

Faraó queria deixar uma geração no Egito. Deus queria tirar todas as gerações do Egito.

4. LEVEM AS FAMÍLIAS, MAS DEIXEM OS REBANHOS

*Então o Senhor disse a Moisés: "Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar." Moisés estendeu a mão para o céu, e houve densas trevas em toda a terra do Egito por três dias. Não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz em suas habitações. Então Faraó chamou Moisés e disse: "IDE, SERVI AO SENHOR; **FIQUEM SOMENTE AS VOSSAS OVELHAS E AS VOSSAS VACAS; AS VOSSAS CRIANÇAS IRÃO TAMBÉM CONVOSCO.**"*
Êxodo 10:21-24

Chegamos à última negociação de Faraó. Depois de nove demonstrações do poder de Deus, o Egito está mergulhado em trevas. A Bíblia descreve uma escuridão tão intensa que podia ser apalpada. Durante três dias ninguém conseguiu seguir sua rotina, trabalhar ou sequer enxergar o próximo. O reino mais poderoso da terra estava completamente paralisado. Enquanto isso, o texto faz questão de destacar que os filhos de Israel tinham luz em suas habitações.

Esse contraste é importante. Enquanto as trevas dominam o Egito, a luz permanece sobre o povo da aliança. Enquanto Faraó tenta resistir a Deus, Deus continua mostrando quem realmente está no controle. É nesse cenário de escuridão e derrota que Faraó chama Moisés mais uma vez.

Ao longo da narrativa, vemos Faraó cedendo passo a passo. Primeiro queria que o povo adorasse no Egito. Depois queria que não fossem muito longe. Em seguida tentou separar pais e filhos. Agora ele aceita que homens, mulheres e crianças saiam. **Mas ainda existe algo que ele tenta manter sob seu domínio. Os rebanhos.**

À primeira vista, isso parece apenas uma questão financeira. Mas para Israel os rebanhos representavam muito mais do que riqueza. Representavam sustento, herança, provisão.

segurança e também adoração. Seriam os animais usados nos sacrifícios ao Senhor. Faraó não estava tentando ficar apenas com algumas ovelhas. Ele estava tentando manter controle sobre aquilo que sustentaria o futuro do povo.

FARAÓ NÃO CONSEGUIU PRENDER O POVO. ENTÃO TENTOU PRENDER O FUTURO DO POVO.

Essa proposta continua extremamente atual. Existem pessoas que entregam algumas áreas da vida para Deus, mas preservam outras. Entregam o domingo, mas não entregam a semana, não entregam as finanças. Entregam a adoração, mas não entregam os planos. Entregam os lábios, mas não entregam o coração. Entregam parte da vida para Cristo, mas mantêm algumas áreas sob seu próprio controle.

Pense em alguém que afirma confiar em Deus para a salvação eterna, mas não consegue confiar em Deus com o próximo mês. Essa pessoa entrega a eternidade nas mãos de Cristo, mas continua tentando controlar completamente suas finanças, seus planos e seu futuro. Ela diz que Deus governa sua vida, mas vive como se Deus não pudesse governar sua provisão.

Foi exatamente isso que Faraó tentou fazer. Ele estava dizendo: "Levem suas famílias. Levem sua adoração. Levem seus filhos. Apenas deixem comigo aquilo que sustenta vocês."

A proposta de Faraó continua viva sempre que tentamos seguir a Cristo sem entregar completamente aquilo em que depositamos nossa segurança. Continua viva quando confiamos mais na conta bancária do que na providência de Deus. Continua viva quando dependemos mais dos nossos recursos do que do Senhor que nos dá os recursos.

DEUS NUNCA REIVINDICOU APENAS UMA PARTE. DEUS SEMPRE REIVINDICOU O TODO.

É por isso que a resposta de Moisés se torna uma das declarações mais poderosas de todo o Êxodo.

Moisés respondeu: "Também o nosso gado há de ir conosco; **NEM UMA UNHA FICARÁ**, porque daquele havemos de tomar para servir ao Senhor, nosso Deus; porque não sabemos com que havemos de servir ao Senhor, até que chegemos lá."

Êxodo 10:26

Essa não é apenas uma declaração sobre animais. É uma declaração sobre pertencimento. **Moisés compreende que tudo aquilo que Deus está libertando pertence a Deus.** Os homens pertencem a Deus. As mulheres pertencem a Deus. As crianças pertencem a Deus. Os rebanhos pertencem a Deus. O futuro pertence a Deus.

Quando chegamos ao Novo Testamento encontramos o cumprimento perfeito dessa verdade em Cristo. **Jesus não derramou seu sangue para comprar apenas uma parte da nossa vida.** Ele não morreu apenas para perdoar pecados. Ele morreu para nos redimir

completamente. Paulo declara que fomos comprados por preço. A linguagem é de propriedade, resgate e pertencimento.

Por isso Moisés não negocia. Porque a libertação de Deus nunca foi parcial. A redenção de Deus nunca foi incompleta. O Senhor não estava apenas tirando Israel do Egito. Ele estava reivindicando para si tudo aquilo que lhe pertencia.

Faraó queria reter alguma coisa. Deus não deixaria nada para trás.

Nem uma unha ficaria no Egito.

CONCLUSÃO

Ao olharmos para toda a história, percebemos que as quatro propostas de Faraó eram diferentes na forma, mas idênticas em seu objetivo. Em nenhum momento Faraó desejou obedecer verdadeiramente a Deus. Em nenhum momento ele quis se render ao Senhor. O que ele tentou fazer foi negociar aquilo que Deus havia ordenado.

Primeiro ele disse: "Sirvam a Deus, mas fiquem no Egito." Depois disse: "Podem sair, mas não vão muito longe." Em seguida declarou: "Vão os homens, mas deixem as famílias." Por fim afirmou: "Levem as famílias, mas deixem os rebanhos."

Por trás de cada proposta existia a mesma intenção: manter alguma coisa sob seu domínio. Se não pudesse manter o povo inteiro, manteria uma parte. Se não pudesse manter os pais, manteria os filhos. Se não pudesse manter as pessoas, manteria aquilo que sustentava as pessoas. **O objetivo era sempre o mesmo: impedir que a libertação fosse completa.**

É exatamente aqui que essa história se torna tão atual. A maioria das pessoas não é tentada a abandonar completamente a fé. Normalmente a batalha é muito mais sutil. O inimigo não costuma dizer: "Pare de seguir a Cristo". Ele prefere dizer: "Siga Cristo, mas não vá tão longe." Ele não costuma dizer: "Destrua sua família". Ele prefere convencer alguém a negligenciar espiritualmente seus filhos enquanto continua frequentando a igreja. Ele não costuma dizer: "Volte totalmente para o mundo". Ele apenas tenta manter algumas áreas da vida sob o antigo domínio.

Por trás de cada proposta de Faraó existe uma mesma intenção: manter alguma parte do povo no Egito. E é justamente isso que torna a resposta de Moisés tão poderosa. Porque ao final dessa história descobrimos que Deus não estava interessado em libertar apenas uma parte do seu povo. Deus não queria apenas alguns homens livres, algumas famílias livres ou algumas áreas livres. A redenção que Deus estava realizando era completa. Nada que pertencesse ao povo da aliança deveria permanecer sob o domínio de Faraó.

Essa é a mesma verdade que encontramos em Cristo. O evangelho não é apenas o perdão dos pecados. O evangelho é a obra de Deus reivindicando para si tudo aquilo que foi comprado pelo sangue do Cordeiro. Assim como Israel foi chamado a deixar completamente o Egito, os redimidos são chamados a pertencer completamente ao Senhor.

Quando lemos o Êxodo, encontramos Moisés diante de Faraó declarando que nem uma unha ficaria para trás. Quando chegamos ao Novo Testamento, encontramos Jesus diante da cruz entregando-se para comprar um povo para Deus. O Êxodo apontava para uma libertação nacional. A cruz realizou uma libertação eterna. O sangue dos cordeiros da Páscoa apontava para o verdadeiro Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Por isso a pergunta que esta mensagem deixa, não é apenas o que Faraó tentou manter no Egito. **A pergunta é: existe alguma área da nossa vida que ainda estamos tentando deixar no Egito? Existe algum pecado que continuamos alimentando? Existe alguma parte do coração que ainda não foi entregue ao senhorio de Cristo? Existe algum filho, algum casamento, algum sonho ou alguma área da vida que estamos tentando administrar sem a presença de Deus?**

A beleza do evangelho é que Cristo não veio apenas para melhorar pessoas. Ele veio para redimir pessoas. Ele não veio apenas para mudar comportamentos. Ele veio para mudar donos. Aquele que estava escravizado ao pecado agora pertence a Cristo. Aquele que vivia nas trevas agora pertence à luz. Aquele que estava morto agora recebeu vida.

A REDENÇÃO DE DEUS É COMPLETA PORQUE A OBRA DE CRISTO É COMPLETA.

Por isso a última palavra desta história não é a proposta de Faraó. A última palavra é a resposta de Moisés. E ela continua ecoando através dos séculos como uma declaração da abrangência da graça de Deus e da suficiência da obra de Cristo:

"Nem uma unha ficará."

Êxodo 10:26